

DESTAQUES
DO PORTAL
A TARDE

Rovena Rosa / Agência Brasil

Entregadores de aplicativos promovem segunda paralisação
atarde.com.br/brasil

Conselho de Educação Física aciona atriz Cláudia Raia
www.atarde.uol.com.br/brasil

www.atarde.com.br
71 3340-8991
(Cidadão Reportér)
71 99601-0020
(WhatsApp)

EDITORIAL Covid como moeda de troca

Apurar denúncias de desvios de conduta envolvendo Executivo e parlamento é condição para a cidadania formar crença no Congresso como instrumento de defesa dos princípios de democracia e república. Este parece ser o caso da polêmica sobre os critérios para distribuição de recursos visando ao combate à Covid-19, pois o enfrentamento de problema do porte de uma pandemia requer decisões com base em informações técnicas.

Ao tomar o Brasil como gigantesca polis – daí a política –, e conferindo à doença o perfil de tema mais grave da atualidade, é a técnica – ou o conhecimento dela ori-

ginado – o condutor confiável para atuação dos gestores diante do árido contexto.

Não seria esta a escolha do governo federal, conforme alardeia a conhecida

O enfrentamento de problema do porte de uma pandemia requer decisões com base em informações técnicas

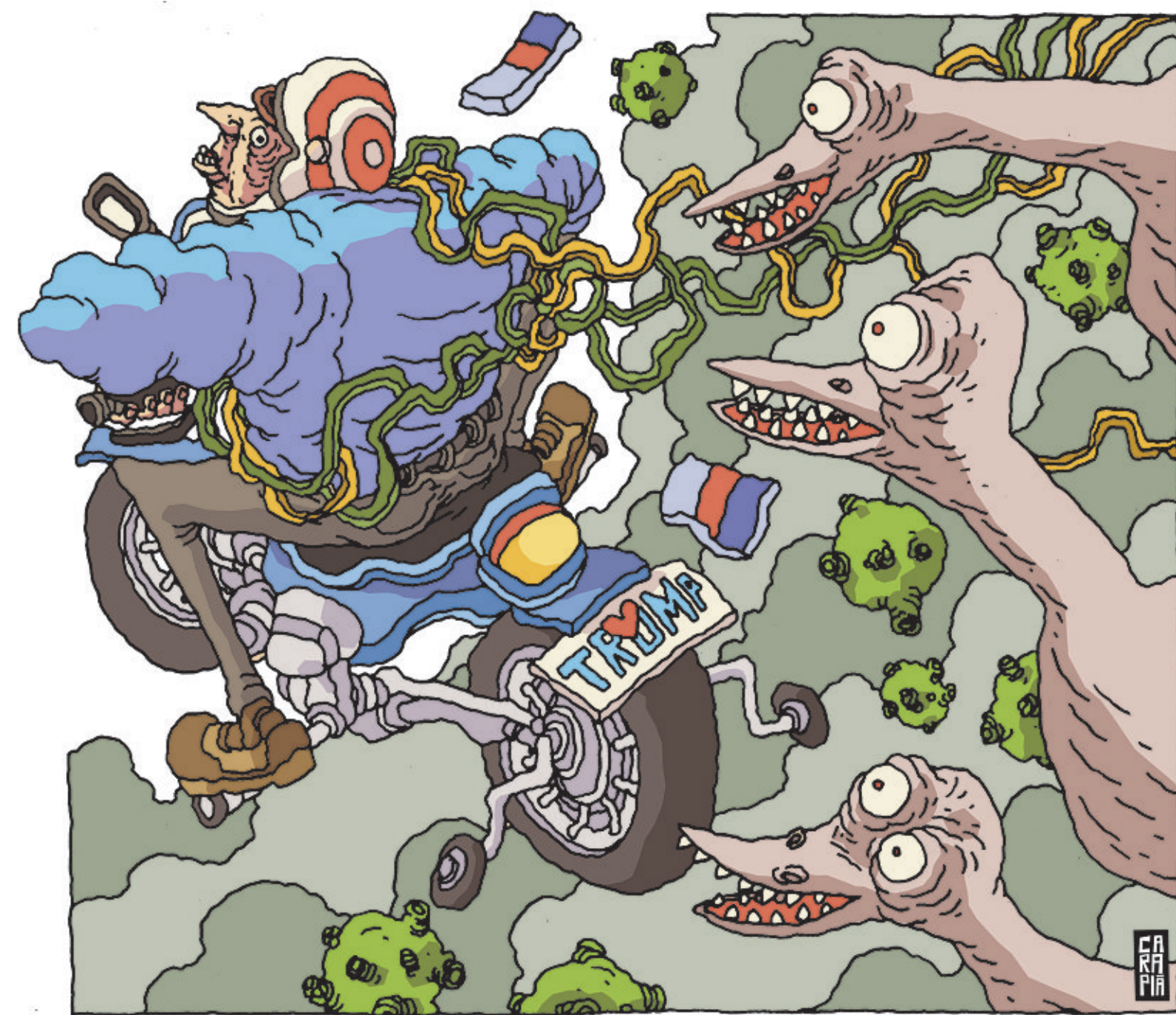
figura do senador Olímpio, chamado pela patente de major, para quem um representante do Planalto teria oferecido R\$ 30 milhões em troca de emendas parlamentares. O político do PSL de São Paulo acendeu o debate ao conceder entrevista em que aborda a liberação da fortuna aos senadores, tendo como motivo aparente o combate à Covid-19, segundo ele, sem critérios objetivos, mas com base nas necessidades estratégicas dos parlamentares.

Embora não tenha revelado quem teria sido o mentor da trama, autorizado pelo governo a oferecer verba suplementar mediante descabida seleção, o senador

disse estar de posse de infame planilha na qual lê-se a inscrição Covid-19 a fim de atestar a doação do “mimo”. Desprovido do efeito da suposta nova política prometida pelo presidente Jair Bolsonaro, em campanha, o pagamento teria, segundo o major, chegado aos destinatários, a partir de negociatas bancadas com recursos do combate à pandemia.

Os senadores associados ao esquema já estariam distribuindo numerário em seus estados de origem, a partir de seus interesses, sem levar em conta as melhores táticas de proteção da cidadania contra o coronavírus.

TÚLIO CARAPIÁ



Kirimure pós-pan

Lourenço Mueller

Arquiteto e urbanista
muellercosta@gmail.com

Reflito na mesma linha ecológica da teoria de James Lovelock (“A vingança de Gaia”, “Gaia, alerta final”), que afirma ser o nosso planeta um ‘sistema vivo’; como tal, ‘cuida de si próprio’ e defende-se de seus predadores. Leia-se nós, humanos.

Retomo o tema que me é mais caro, torcendo para que a Natureza me proteja de todos os vírus, inclusive dos digitais, até o equacionamento de um trabalho que objetiva a continuidade da vida pós-pan: a proteção socioambiental do oceano nessa pequena parte dele que é ‘kirimure’, o mar interior dos tupinambá. Neste caso estamos falando da enorme baía, causa e efeito simultâneo da origem geo-histórica de Salvador da Bahia; chamada assim a cidade, já se diz muito, pela carga semântica e simbólica da toponímia que nos transporta para um manancial literalmente oceânico de informação, ciência, economia e ficção.

No ano passado tivemos sorte: em novembro o Cibergrupo Kirimure promoveu um congresso onde se discutiram coisas díspares, como a cultura do saveiro, a culinária especialíssima da BTS, a oceanografia, o planejamento inteligente (porque existe, sim, o planejamento burro!), o nascimento de uma ONG direcionada para as práticas náuticas, a poluição marítima e a própria continuidade de um cibergrupo para desempenhar um papel motivacional de grande diversidade intelectual, sendo assim chamado porque quase tudo que é afeito à internet pode ser considerado cibernético (do grego Kibernetes, ‘timão’, batismo original feito por Samuel Weiner).

Como escreve Guimarães Rosa, de forma intensa e significativa para os mais letrados e ligados na arte literária, “o que era para ser, o que é pra ser, são as palavras”, e a palavra foi a nossa ferramenta. Não havia conceito, nem intenção e nem motivação para começo de um projeto objetivo sobre o mar, mas essas três coisas foram reunidas através da persuasão, da integração de relacionamentos, da mídia e de uma tipologia discursiva: formou-se um grupo interessado em refletir sobre a baía, que conta hoje com cem pessoas das mais diversas qualificações profissionais e algo em comum: amam o Mar, assim, com maiúscula.

O planejamento sustentável somado à gestão ambiental é suporte para o desenvolvimento de uma baía despoluída; um trabalho desta natureza pode acumular e dinamizar o conhecimento necessário para a qualificação de todo o litoral adjacente, como a região metropolitana de Salvador e parte do Recôncavo.

Isso se daria a partir do entendimento prático de que, na Bahia, a atividade de planejamento só se viabiliza se, ao longo do processo, fornecer projetos pontuais localizados, mas integrados e indissociados de uma ideia maior que mistura disciplinas, podendo se falar de ‘ecossófia’, o conceito criado por Félix Guattari para definir as três ecologias, a mental, a social e a natural. E a partir de prioridades e oportunidades, uma série de projetos vai sendo equacionada.

Em tempo: o cibergrupo ganha um ‘Momento Kirimure’ permanente em emissora local, aos domingos.

Preparando a mudança

Yvette Amaral

Professora universitária
yvetteleamosamaral@gmail.com

Se atentarmos para os anseios do mundo, só ouvimos, desde as lideranças ao proletariado, um grito: mudança. Ninguém está satisfeito com o jeito da nossa sociedade. Todos querem para ela estruturas mais humanas, relacionamentos pessoais mais fraternos, comunidades modeladas pela justiça e pela concórdia. Esse desejo generalizado parece que se acentuou mais com a quarentena da Covid-19, que forçou a modificação de hábitos tradicionais e o próprio modo de viver da população. Algumas mudanças foram até válidas.

Muita gente vivia em casa, como turista em hotel: saía pela manhã e só retornava à noite. Por isso muitas crianças estão convivendo mais com os pais. Todos fazem refeição juntos, assistem a televisão no mesmo ambiente e o mesmo progra-

ma, o que oportuniza mais conversa e troca de ideias, resumindo: são mais família. Por outro lado, há determinações que ferem a normalidade. Daí falar-se muito no “novo normal”. Talvez esta seja a proposta para todos. São tantos os desastros do momento que não é suficiente uma simples camada de verniz. Os móveis estão gastos, pedem reparos maiores. Vale lixar, colocar uma nova massa, para não ferir a estética da sala. Alguns até merecem aposentadoria e substituição por objetos mais modernos.

Assim está a nossa sociedade globalizada. O acúmulo de erros exige uma revisão até nos alicerces, para não ocorrerem futuros desabamentos. Quando um projeto é complexo, a execução carece de preparação, porque nada compromete mais uma obra do que a improvisação. E nenhum clima melhor para um planejamento do que esse isolamento social cujo distanciamento é compensado pelas atividades virtuais. Diminuiu a correria a que éramos submetidos, sobrando tempo para reflexão e escolha de

novos padrões.

Aliás não são apenas as instituições que necessitam revisão. É imprescindível a conversão pessoal. Se cada cidadão não modificar sua filosofia de vida, buscando outros objetivos e métodos, a história continuará com as mesmas incoerências e deficiências. É nessa hora que o mingau embola, porque somos severos juizes para os outros e muito indulgentes quando o erro é nosso. A sociedade somos nós, e os governantes sem integridade moral foram escolhidos com nossos votos. Se eles falham, quem os elegeu? Se são desonestos, é porque encontram parceiros para suas maracutaias. Não defendo os de cima quando nos envergonham com seus atos inescrupulosos. Entretanto reconheço que uma comunidade só se renova quando todos se purificam, isto é, agem com dignidade e cumprem sua vocação histórica com responsabilidade, sobretudo respeitando o bem comum, referencial para qualquer categoria profissional, posição social, sigla política ou grupo religioso.

A TARDE

Fundado em 15/10/1912

Presidente de Honra: RENATO SIMÕES
Presidente: JOÃO DE MELLO LEITÃO

CONTROLLER:
Lucas Lago
RELAÇÕES INSTITUCIONAIS:
Luciano Neves
COMERCIAL E MARKETING:
Eduardo Dute

A TARDE E MASSA!:
Mariana Carneiro
PORTAL A TARDE:
Caroline Gois
RÁDIO A TARDE FM:
Jefferson Beltrão



ASSOCIAÇÃO
À SIP -
SOCIEDADE
INTERAMERICANA
DE IMPRENSA



MEMBRO
FUNDADOR DA ANJ
ASSOCIAÇÃO
NACIONAL
DE JORNALIS



ASSOCIAÇÃO
AO IVC -
INSTITUTO
VERIFICADOR DE
COMUNICAÇÃO



PREMIADA
PELA
SOCIETY
FOR NEWS
DESIGN

SEDE: RUA PROFESSOR MILTON CAYRES DE BRITO, N.º 204, CAMINHO DAS ÁRVORES, CEP: 41.820-570, SALVADOR/BA. FALE COM A REDAÇÃO: (71)3340-8800, (71)3340-8500, FAX: (71)3340-8712 OU 3340-8713. DE SEGUNDA A SEXTA-FEIRA DAS 6:30 À MEIA-NOITE. SÁBADOS, DOMINGOS E FERIADOS: DAS 9:00 ÀS 21 HORAS. SUGESTÃO DE PAUTA: CIDADAOERPORTER@GRUPOATARDE.COM.BR, (71)3340-8991. CLASSIFICADOS POPULARES: (71)3533-0855. CIRCULAÇÃO: (71)3340-8612. CENTRAL DE ASSINATURA: (71)3533-0850.